

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ORGANIZADAS EM REDE: REDE CATAOESTE, SÃO PAULO, BRASIL¹

FUZZI, Fernanda Regina²;
LEAL, Antonio Cezar³

Recebido (Received): 2018-01-03 Aceito (Accepted): 2018-06-21

Resumo

A ocupação catador(a) de materiais recicláveis consiste em uma maneira de garantir renda para muitos que realizam este trabalho nas ruas, aterros e lixões de municípios brasileiros. Estes catadores(as) podem estar organizados em empreendimentos econômicos solidários, como cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. E estes empreendimentos, por sua vez, podem estar organizados em rede. O presente artigo tem como objetivo retratar a organização e o funcionamento da Rede Cataoeste, com sede em Assis, São Paulo, Brasil, bem como, apresentar as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta forma de organização. As entrevistas realizadas com membros da diretoria das cooperativas e associações que formam a rede consistiram na principal fonte de obtenção dos dados e das informações apresentadas no artigo. As principais conclusões obtidas foram que a Rede Cataoeste ainda não está funcionando em sua plenitude, mas a mesma já realiza, através da COOPERCOP, a comercialização em rede de alguns tipos de materiais recicláveis; a grande vantagem desta organização está no fato dela possibilitar a comercialização dos materiais recicláveis diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem e as dificuldades que esta organização apresenta estão relacionadas principalmente à logística e à participação de todos os envolvidos na organização em rede.

Palavras-chave: Catadores(as) de materiais recicláveis. Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis. Rede Cataoeste. Assis-SP.

ORGANIZED NETWORKS OF COOPERATIVES AND ASSOCIATIONS OF RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS: REDE CATAOESTE, SAO PAULO, BRAZIL

Abstract

The occupation of a recyclable materials collector consists of a way to guarantee the income for many who carries out this work on the streets, landfills and dumps of Brazilian municipalities. These collectors can be organized in economic solidarity projects, such as cooperatives and associations of recyclable materials collectors. And it turns out that these ventures, can be organized in a network. This article aims to portray the organization and functioning of Cataoeste Network, located in Assis, São Paulo, Brazil, as well as to present the main advantages and difficulties found in this form of organization. Interviews with the cooperative board members and the associations which take part in the network, were the main source of data and information presented in the article. The main conclusions obtained were that the Cataoeste Network is not fully functional yet but it already carries out, through COOPERCOP, the commercialization of some types of recyclable materials; the great advantage of this organization is that it enables the commercialization of recyclable materials directly with the recycling

¹ Artigo baseado em resultados obtidos na Dissertação de Mestrado em Geografia de FUZZI (2016), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: fernanda_fr8@hotmail.com.

³ Professor Doutor do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. Pesquisador PQ/CNPq. E-mail: cezarunesp@gmail.com.

industries/companies and the difficulties that this organization presents are mainly related to logistics and the participation of all those involved in this network organization.

Keywords: Collectors of recyclable materials. Cooperatives and Associations of Collectors of Recyclable Materials. Cataoeste Network. Assis-SP.

COOPERATIVAS Y ASOCIACIONES DE RECOLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES ORGANIZADAS EN RED: RED CATAOESTE, SÃO PAULO, BRASIL

Resumen

La ocupación del recolector (a) de materiales reciclables consiste en una manera de garantizar ingresos económicos para muchos de los que realizan este trabajo en las calles, rellenos sanitarios y basureros de municipios brasileños. Estos recolectores (as) pueden estar organizados en emprendimientos económicos solidarios, como cooperativas y asociaciones de recicladores de materiales reciclables, y estos emprendimientos a su vez, pueden estar organizados en red. El presente artículo tiene como objetivo retratar la organización y el funcionamiento de la Red Cataoeste con sede en Assis, São Paulo - Brasil, así como presentar las principales ventajas y dificultades encontradas en esta forma de organización. Las entrevistas realizadas con los miembros de la dirección de las cooperativas y las asociaciones que forman parte de la red fueron la fuente principal para obtener los datos y las informaciones presentadas en el artículo. Las principales conclusiones fueron que la Red Cataoeste todavía no está funcionando en su plenitud, pero la misma ya realiza a través de la COOPERCOP, la comercialización en red de algunos tipos de materiales reciclables; la gran ventaja de esta organización está en el hecho de hacer posible la comercialización de los materiales reciclables directamente con las industrias/empresas de reciclaje y las dificultades que esta organización presenta se relacionan principalmente con la logística y la participación de todos los implicados en la organización en red.

Palabras-clave: Recolectores (as) de materiales reciclables. Cooperativas y Asociaciones de Recolectores de Materiales Reciclables. Red Cataoeste. Assis-SP.

1 Introdução

O processo de globalização e seus desdobramentos geraram no Brasil uma massa de desempregados e de trabalhadores precarizados (CARVALHO, 2008). Ao se encontrarem desempregados e excluídos do mercado formal de trabalho, o que restou para muitos foi a inserção na prática de atividades informais como uma possibilidade de obtenção de trabalho e renda. Conforme é possível observar a partir da leitura de Trombeta (2012), que salienta que a falta de opção faz com que desempregados se insiram cada vez mais em atividades precárias e informais.

Carvalho (2008, p. 30) ressalta que entre “[...] os trabalhadores excluídos do mercado formal de trabalho, encontram-se os catadores de materiais recicláveis [...]”. Observa-se que um exemplo destas atividades consiste no trabalho como catador(a) de materiais recicláveis. Gonçalves (2006) salienta que, como forma de obter algum rendimento, milhares de trabalhadores desempregados são obrigados a desenvolver a catação de materiais recicláveis.

Em inúmeros municípios brasileiros, é possível observar a existência de pessoas trabalhando como catadores(as) de materiais recicláveis em suas ruas, aterros e lixões.

Estes catadores de materiais recicláveis, de acordo com Matta [2006], têm se organizado em cooperativas e associações. Assim, conforme salienta Demajorovic; Besen (2007), a partir da década de 1990, tem-se o surgimento das primeiras iniciativas de formação destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

O número destes empreendimentos vem aumentando, visto que nas últimas décadas foi possível observar que inúmeras outras cooperativas e associações foram formadas. Ressalta-se que, de modo geral, “[...] a criação de cooperativas e associações une, voluntariamente, trabalhadores na busca de melhores condições socioeconômicas e de trabalho [...]” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59).

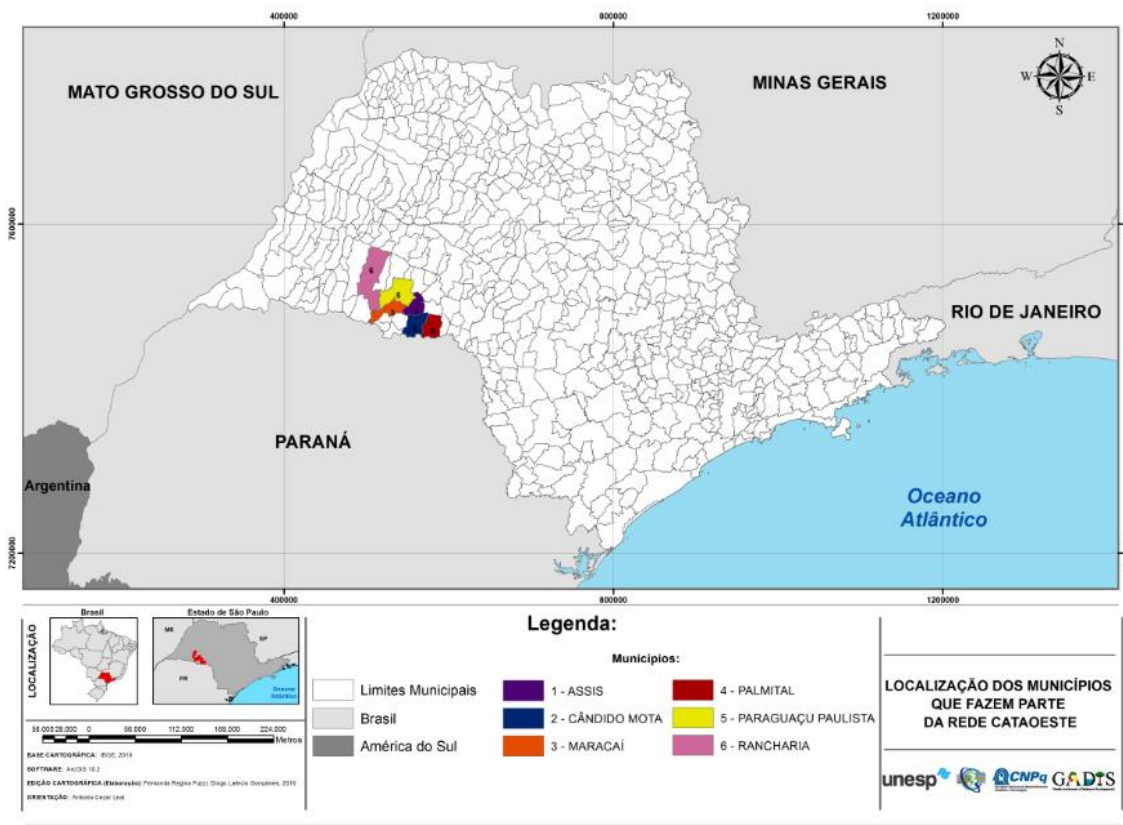
É possível observar também que “outra estratégia adotada pelas entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis é a formação de redes [...]” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61). “As redes de cooperativas de catadores no Brasil consistem numa forma de organização relativamente nova, a mais antiga não tem mais de dez anos de atuação” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18). Esta forma de organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em redes, de modo geral, visam “[...] promover o desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos e das pessoas envolvidas no processo produtivo” (SÃO PAULO, 2013, p.5).

Neste contexto, este artigo apresenta como objetivo retratar a organização e o funcionamento de uma rede formada por um grupo de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, intitulada Rede Cataoeste, com sede no município de Assis, São Paulo, Brasil, bem como, apresentar as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta forma de organização em rede.

A Rede Cataoeste, no momento de realização da pesquisa, era formada pelas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis dos municípios de: Assis; Cândido Mota; Maracá; Palmital; Paraguaçu Paulista e Rancharia, localizados no Estado de São Paulo, Brasil (conforme pode ser observado na figura 1). No que se refere a população destes municípios, de acordo com o Censo Demográfico 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Assis possuía 95.144 habitantes; Cândido Mota contava com 29.884 habitantes; Maracá apresentava 13.332 habitantes; Palmital tinha 21.186 habitantes; Paraguaçu Paulista possuía 42.278 e Rancharia contava com 28.804 habitantes

(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). A soma dos habitantes destes municípios no ano de 2010 totalizava em 230.628 habitantes.

Figura 1 – Mapa de Localização dos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste



Fonte: FUZZI (2016).

2 Caminhos da pesquisa: procedimentos metodológicos

O acesso às referências e a obtenção dos dados e das informações que subsidiaram a elaboração deste artigo envolveu uma série de procedimentos metodológicos que estão expostos na sequência.

Para obtenção do referencial teórico e conceitual realizou-se o levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses que abordassem temáticas relacionadas a pesquisa, dentre elas: a dos resíduos sólidos urbanos; a da globalização e da questão do desemprego; a da economia solidária; a dos empreendimentos econômicos solidários e a da organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede. A busca por estas referências foi realizada a partir de pesquisas no acervo da biblioteca da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, e de consultas em *websites* por referências

disponíveis em formato digital. Das bibliografias encontradas, selecionou-se as consideradas de maior relevância para a pesquisa, destas realizou-se as leituras e os fichamentos.

Para obtenção dos dados e informações referentes as cooperativas e associações, bem como a rede estudada, realizou-se trabalhos de campo nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, apresentando como principais objetivos: conhecer as instalações destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e possibilitar a realização das entrevistas. Foram realizadas também a análise documental da Ata de Formação da COOPERCOP e as entrevistas.

As entrevistas foram de fundamental importância para a obtenção dos dados e das informações que possibilitaram apresentar as questões propostas neste artigo referentes a organização, ao funcionamento, as vantagens e as dificuldades da organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede, intitulada Rede Cataoeste. Considera-se entrevistas como “[...] um processo de interação social, na qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado” (COLOGNESE; MÉLO, 1998, p. 143). Para realização das entrevistas foi elaborado um roteiro⁴ semiestruturado que abarcava questões referentes aos objetivos propostos pela pesquisa.

Foram realizadas entrevistas⁵ com os presidentes e/ou membros da diretoria das cooperativas e associações que formam a rede, com exceção da cooperativa do município de Maracaí. Destaca-se que foram realizadas as entrevistas com o roteiro na íntegra nas seguintes cooperativas e associações: COOCASSIS, ACIPAL, COOPACAM, e UNIVENCE. Nestas a pesquisadora realizava as questões propostas no roteiro e as respostas fornecidas pelos entrevistados eram anotadas e também, quando autorizadas, eram gravadas o que possibilitou que posteriormente fosse possível recorrer a estas gravações para o esclarecimento das dúvidas que ficaram a partir das anotações e também para a transcrição dos depoimentos que foram considerados relevantes para a pesquisa. Ressalta-se que com a presidente da RECICAM não foi possível à realização do roteiro da entrevista na íntegra e este foi respondido apenas parcialmente.

Os dados e as informações obtidos pelas entrevistas foram sistematizados, e estão compondo este artigo a partir das apresentações e análises de quadros e das sínteses dos

⁴ O roteiro utilizado esta disponível na íntegra nos apêndices da dissertação de FUZZI (2016).

⁵ Os entrevistados que participaram da pesquisa assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e que com o intuito de não divulgar a identidade destes entrevistados, seus nomes não estão divulgados e os mesmos estão identificados ao longo do artigo por letras do alfabeto.

depoimentos dos entrevistados. Buscou-se realizar a análise e interpretação destes dados, informações e depoimentos a luz do referencial teórico obtido a partir das leituras.

Os procedimentos metodológicos acima descritos possibilitaram o acesso ao referencial teórico, bem como, ao conhecimento empírico da realidade estudada e serviram de base/subsídio para a elaboração do presente artigo.

3 O desemprego e o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis

A globalização, segundo Santos (2004, p. 23) “[...] é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”.

Os últimos anos do século XX testemunharam grandes mudanças em toda a face da Terra. O mundo torna-se unificado – em virtude das novas condições técnicas, bases sólidas para uma ação humana mundializada. Esta, entretanto, impõe-se à maior parte da humanidade como uma globalização perversa (SANTOS, 2004, p. 37).

De acordo com Santos (2004) a globalização está se impondo, para a maior parte da humanidade, como uma fábrica de perversidades. Em que, conforme salienta o autor, o desemprego torna-se crônico, tem-se o aumento da pobreza e perdas na qualidade de vida por parte das classes médias.

Para Singer (2000, p. 21) a globalização consiste em “[...] um processo de reorganização da divisão internacional do trabalho, acionado em parte pelas diferenças de produtividade e de custos de produção entre países”.

O impacto da globalização está se fazendo sentir de forma cada vez mais forte e difusa. A sua recepção inicial foi marcada pelo entusiasmo otimista, mas com o correr do tempo este foi sendo substituído pelo temor e pelo desencanto. O mundo globalizado tornou-se mais aberto e receptivo, mas, além das novidades consumíveis, o exterior está nos mandando quebra de empresas, corte de postos de trabalho e crises financeiras (SINGER, 2000, p. 7).

Singer (2000) trata de um dos impactos da globalização sobre o Brasil que consiste no acentuado crescimento do desemprego desde 1990, quando o mercado interno é aberto às importações. Em Singer (2000), são apresentados estudos empíricos que mostram:

[...] o desemprego como uma espécie de ponta de um iceberg muito maior, qual seja, a deterioração das relações de trabalho. Esta deterioração não pode ser atribuída unicamente nem principalmente à abertura do mercado. É que junto com a abertura, nossos governos desregulamentaram o comércio externo e o sistema financeiro, extinguiram o controle dos preços e criaram uma âncora cambial para estabilizar os

preços que tornou o Brasil dependente de maciças entradas de capital externo. O resultado conjunto destas mudanças estruturais têm sido a elevação do desemprego e do subemprego em todas as suas formas e o agravamento da exclusão social (SINGER, 2000, p. 7).

Em meio ao processo de globalização, tem-se o processo de reestruturação produtiva.

A partir da obra de Alves (2000) é possível observar que o Brasil passou por três surtos de reestruturação produtiva. Conforme menciona o referido autor, o primeiro deles surge após 1945; o segundo, na passagem para os anos de 1970 e o terceiro – e atual – surto de reestruturação produtiva, este ocorre a partir dos anos 1980, e toma impulso na década seguinte, os anos 1990, sob a era neoliberal.

Alves (2000) ressalta que a principal característica deste novo complexo de reestruturação produtiva, impulsionado sob a era neoliberal, consiste em “[...] seu caráter irruptivo sobre o trabalho, constituindo, a partir daí, um novo (e precário) mundo do trabalho no Brasil” (ALVES, 2000, p. 247).

Nos anos 90, o Brasil passou a incorporar uma pauta de problemas sociais característicos do mundo do trabalho no cenário do capitalismo mundial e que são impostos pela nova ofensiva do capital na produção (uma das características estruturais da mundialização do capital). Surge, como novo estigma do mundo do trabalho, o desemprego estrutural e a precariedade de emprego e salário que atinge o polo “moderno” da classe operária (ALVES, 2000, p. 247).

Segundo Matta [2006], a reestruturação produtiva, decorrente do processo de globalização, em conjunto com a adoção das reformas neoliberais que ocorreram em muitos países contribuíram para o agravamento da crise do desemprego e do processo de marginalização e de exclusão social.

De acordo com Antunes (2000), no universo do mundo do trabalho do capitalismo contemporâneo é possível observar uma múltipla processualidade, em que, segundo o autor:

[...] de um lado verificou-se uma *desproletarização do trabalho industrial, fabril*, nos países de capitalismo avançado, com maior ou menor repercussão em áreas industrializadas do Terceiro Mundo. Em outras palavras, houve uma diminuição da classe operária industrial tradicional. Mas, paralelamente, efetivou-se uma expressiva expansão do trabalho assalariado, a partir da enorme ampliação do assalariamento no setor de serviços; verificou-se uma significativa heterogeneização do trabalho, expressa também através da crescente incorporação do contingente feminino no mundo operário; vivencia-se também uma *subproletarização* intensificada, presente na expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado, “terceirizado”, que marca a *sociedade dual* no capitalismo avançado [...] (ANTUNES, 2000, p. 49).

O autor complementa salientando que o “[...] mais brutal resultado dessas transformações é a expansão, sem precedentes na era moderna, do *desemprego estrutural*, que atinge o mundo em escala global” (ANTUNES, 2000, p. 49).

As transformações ocorridas no mundo do trabalho no Brasil, especialmente a partir dos anos 1990, decorrentes da adoção de políticas neoliberais que privilegiam o mercado e pressupõem um Estado Mínimo, levaram à privatização de muitos serviços, culminando, dentre outras perversidades, com a grande redução de postos de trabalhos. Paralelamente, a globalização, com a abertura dos mercados, possibilitou desleal concorrência entre as empresas transnacionais e as nacionais, na qual aquelas, fortalecidas pelo capital agregado, pela apropriação dos avanços tecnológicos e pela adoção de novas estratégias organizacionais e de modelos de gestão, ao se instalarem no país, geraram uma imensa massa de desempregados e de trabalhadores precarizados (CARVALHO, 2008, p. 27-28).

Conforme salienta Ribeiro (2009), é possível observar a existência de um número significativo de pessoas, em idade produtiva, que estão desempregadas. A referida autora também ressalta a importância de se lembrar o fato de “[...] que vivemos no modelo de produção capitalista, que por essência não pode agregar todos/as, pois este é baseado na competição, no individualismo e no acúmulo de capital” (RIBEIRO, 2009, p. 56).

Estes desempregados precisam procurar alternativas de trabalho e renda. Neste sentido, pode-se dizer, conforme salienta Trombeta (2012, p. 50), que estes “[...] desempregados irão se inserir cada vez mais em atividades precárias e até mesmo informais, por falta de opção”. E a partir da leitura de Thomaz Junior et al. (2012) é possível ressaltar que milhões de desempregados são somados, dia a dia, à informalidade, que, de acordo com estes autores, deixa de ser extemporânea e exceção para se configurar como uma norma contemporânea.

Em um contexto caracterizado pelo desemprego e pela exclusão do mercado de trabalho formal, “[...] inúmeras pessoas tem que procurar alternativas de sobrevivência e uma das opções [que resta para muitos] é se inserir na atividade de catador de materiais recicláveis” (TROMBETA, 2012, p. 50).

Catadores(as) de materiais recicláveis consistem, de acordo com Fuzzi (2016, p. 68-69), nos “[...] trabalhadores e as trabalhadoras que conseguem obterem renda através da coleta, triagem, comercialização e em alguns casos processamento/beneficiamento, de materiais que podem ser reciclados (e por isto possuem valor comercial)”.

Vale ressaltar que o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, não começou a existir no Brasil como consequência de processos, como por exemplo, o de globalização e de reestruturação produtiva, visto que, a “[...] ocupação de Catadores de Material Reciclável existe,

informalmente, há mais de 50 anos no Brasil [...]” (SOUSA, 2007). Mas, que processos como os supramencionados “[...] resultaram em alterações no “mundo do trabalho” trazendo como uma das consequências o aumento do desemprego o que levou a restar para [muitos] trabalhadores desempregados à prática de atividades informais, dentre elas, a de catador de materiais recicláveis” (FUZZI, 2016, p. 73).

No que tange à forma como o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis é realizado, Ikuta (2010) apresenta como o mesmo é realizado no Pontal do Paranapanema, que é semelhante as formas como este foi e é realizado nos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoste. Neste sentido, de acordo com a autora:

[...] o trabalho de recuperação e separação de resíduos recicláveis tendo em vista à comercialização ocorre em três diferentes formas: 1) nas ruas das cidades, executada por catadores carrinheiros; 2) nos lixões e aterros, realizada por catadores individualmente; 3) nas cooperativas e associações de catadores organizados em grupos e vinculados a programas de coleta seletiva. Estas diferentes formas de trabalho não se excluem, pelo contrário, coexistem em alguns municípios (IKUTA, 2010, p. 146).

Observa-se que, de modo geral, os catadores de materiais recicláveis podem realizar seu trabalho nas ruas, nos aterros e lixões dos municípios ou organizados em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

4 Catadores e catadoras de materiais recicláveis organizados em cooperativas e associações e em rede

“A partir da década de 1990, surgem as primeiras iniciativas de formação de cooperativas/associações de catadores [de materiais recicláveis] [...]” (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007, p. 3).

O Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo ressalta que:

Como alternativa para o fortalecimento, organização e formalização do trabalho desenvolvido pelos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, a criação de cooperativas e associações une, voluntariamente, trabalhadores na busca de melhores condições socioeconômicas e de trabalho, de ampliação do poder de negociação dos produtos comercializados, de apoio e acesso a recursos financeiros e políticas públicas, com vistas à aquisição de equipamentos, EPI (equipamentos de proteção individual), realização de cursos e treinamentos, investimentos na gestão e em infraestrutura, entre outros (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59).

As cooperativas são:

[...] associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente e constituem uma empresa, de propriedade comum, para satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais. Baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia, participação e autonomia. Os valores definem as motivações mais profundas do agir cooperativo, sendo a instância inspiradora dos princípios do Movimento Cooperativo Mundial (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 63).

De acordo com a definição técnica normativa, proposta em Albuquerque (2003, p. 17), considera-se cooperativa: “Sociedade civil/comercial sem fins lucrativos cuja finalidade é desenvolver atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização, de acordo com os interesses dos participantes e cooperantes”.

Na Legislação Brasileira, Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012, em seu Art. 2º:

Considera-se Cooperativa de Trabalho a sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais com proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho (BRASIL, 2012, p. 2).

Quanto à autonomia supramencionada esta “[...] deve ser exercida de forma coletiva e coordenada, mediante a fixação, em Assembleia Geral, das regras de funcionamento da cooperativa e da forma de execução dos trabalhos, nos termos desta Lei [se referindo a Lei nº 12.690]” (BRASIL, 2012, p. 2). E a referida lei considera como autogestão “[...] o processo democrático no qual a Assembleia Geral define as diretrizes para o funcionamento e as operações da cooperativa, e os sócios decidem sobre a forma de execução dos trabalhos, nos termos da lei” (BRASIL, 2012, p. 2).

Em (3 TIPOS..., 2015) é possível observar que uma sociedade cooperativa, de acordo com sua dimensão e objetivos, esta se enquadra em classificação específica, e existem três tipos de classificações:

- Singular ou de 1º grau: tem objetivo de prestar serviços diretos ao associado [...]. Não é permitida a admissão de pessoas jurídicas com as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas que a integram;
- Central e federação ou de 2º grau: seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização recíproca dos serviços. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares. Excepcionalmente, pode admitir pessoas físicas;
- Confederação ou de 3º grau: organiza em comum e em maior escala, os serviços das filiadas. Três cooperativas centrais e ou federações de qualquer ramo são a quantidade mínima para constituir uma federação (3 TIPOS..., 2015).

A associação:

[...] em sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos (CARDOSO et al., 2014, p. 7).

Segundo a definição técnica normativa, encontrada em Albuquerque (2003, p. 17), considera-se associação: “Sociedade civil sem fins lucrativos cuja finalidade é representar e defender os interesses dos cidadãos associados, buscando estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados”.

Albuquerque (2003) ressalta formas frequentes de associações, tais como: associações filantrópicas; associações de moradores; associações culturais, desportivas e sociais; associações de trabalho; etc. Dentre as quais, para fins deste artigo, acredita-se que seja relevante apresentar as associações de trabalho, que segundo Albuquerque (2003, p. 17) “[...] incluem as associações de trabalhadores ou de pequenos proprietários organizados para a realização de atividades produtivas; a prestação de serviços ou de trabalho de produção e comercialização de mercadorias”.

O Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo também ressalta que outra “[...] estratégia adotada pelas entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis é a formação de redes de comercialização [...]” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

Atualmente, em pleno século XXI, estamos perante um novo paradigma organizacional “a organização em rede”, caracterizada pelo estabelecimento de redes de cooperação com entidades externas, desde fornecedores a clientes, em que as atividades de coordenação e colaboração constituem desafios de grande complexidade. Isso porque, dada uma economia de mercado globalizada, a organização em rede permite: a) mudanças rápidas e inesperadas, adquirindo maior flexibilidade; b) compartilhar recursos escassos; e c) enfrentar ambientes novos, dividindo os riscos (TIRADO SOTO, 2011, p. 14).

Quanto as definições de redes organizacionais, que se acredita estarem relacionadas a rede em foco neste artigo, tem-se que: “Redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns” (HERMANN, 2011, p. 74). Segundo Olivieri (2003 apud TIRADO SOTO, 2011, p. 20) as “[...] dinâmicas de trabalho das redes supõem atuações colaborativas em estruturas flexíveis e estabelecidas horizontalmente”.

Costa et al. (2003, p. 42) salientam que uma rede consiste em “[...] uma forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia”. Os autores complementam ressaltando que em uma organização horizontal existe isonomia: “[...] todos são iguais politicamente, isto é, todos têm direito ao mesmo tratamento e compartilham os mesmos direitos e deveres” (COSTA et al., 2003, p. 45). Estes autores mencionam que um princípio basilar das redes consiste na insubordinação:

Não há cadeia de comando em redes; portanto, ninguém se subordina a ninguém, ninguém dá ordens a ninguém. Esse absoluto respeito à autonomia e à autodeterminação, por sua vez, exige que a rede exercite um jeito de trabalhar amplamente baseado em cooperação e decisão compartilhada (COSTA et al., 2003, p. 46).

De acordo com Costa et al. (2003) outro princípio relacionado ao funcionamento das redes é a democracia. Segundo os autores não existe outro modelo possível de tomada de decisões em uma rede, senão pela democracia “[...] que é o pressuposto lógico da desconcentração de poder, do respeito à autonomia e à diversidade e da multiliderança” (COSTA et al., 2003, p. 49).

Tirado Soto (2011) menciona que “[...] a literatura é consensual ao reconhecer que a organização em rede ocorre quando dois ou mais empreendimentos conjugam esforços para conseguir um objetivo estratégico comum” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18).

5 Rede Cataoeste: organização, funcionamento, vantagens e dificuldades

Esta seção aborda os resultados e discussões da pesquisa base deste artigo, retratando sobre a formação da Rede Cataoeste, seus objetivos e principais características, bem como, o que os entrevistados entendem por organização em rede e sobre como se dá o funcionamento da rede supracitada, apresentando as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta organização em rede. Questões estas que estão retratadas a partir das informações obtidas através das entrevistas (FUZZI, 2016).

Baseando-se no que fora supracitado, tendo como referência Tirado Soto (2010), existe certo consenso na literatura ao reconhecer que a organização em rede se dá quando empreendimentos conjugam esforços para atingirem objetivos em comum, sendo assim, entende-se por organização em rede quando as cooperativas e associações de catadores de

materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste se uniram para conjugar esforços com o intuito de atingirem objetivos em comum. De acordo com Costa et al. (2003, p. 43) “[...] pessoas (ou organizações) participam da rede quando querem e porque assim o desejam. Elas não são obrigadas a fazê-lo; decidem compartilhar do projeto coletivo da rede porque acreditam e investem nele”.

No que se refere à formação da Rede Cataoeste, conforme salientou o entrevistado “J”, há aproximadamente 10 anos iniciaram as discussões entre catadores(as) de materiais recicláveis - organizados em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, em Assis e região - sobre se organizarem em rede. No ano de 2011 foi constituída a Rede Cataoeste, formada pelas cooperativas e associações dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracá, Palmital, Paraguaçu Paulista e Quatá.

Segundo o entrevistado “J”, as cooperativas e associações para fazerem parte da Rede Cataoeste, assinavam um Termo de Participação. A Rede Cataoeste não foi legalizada como uma cooperativa de segundo grau, visto que, conforme já mencionado uma cooperativa de segundo grau “é constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares” (3 TIPOS..., 2015), e no momento de formação da referida rede esta foi composta por apenas duas cooperativas, visto que, somente os municípios de Assis e de Paraguaçu Paulista tinham seus catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas, nos demais municípios que inicialmente seus empreendimentos de catadores compuseram a rede estes catadores estavam organizados em associações.

Quanto aos objetivos da Rede Cataoeste elucidados pelos entrevistados estes foram semelhantes ao encontrado na literatura, como é possível observar na sequência.

A entrevistada “E” mencionou como objetivo da rede a comercialização em conjunto para que as cooperativas e associações possam ganhar mais com a venda dos materiais recicláveis. A entrevistada “H” salientou que as cooperativas maiores (como por exemplo: a de Assis e Ourinhos) possuíam maiores quantidades de materiais recicláveis e conseguiam vender diretamente para a firma. Neste sentido, para a entrevistada a formação da rede possui como objetivo ajudar as cooperativas e associações menores a saírem dos atravessadores⁶ e conseguirem também comercializar direto com a firma e de ajudar os catadores de materiais recicláveis que estavam cansados de serem explorados por estes atravessadores. O que vai ao

⁶ “Compradores de materiais recicláveis, geralmente donos de depósitos, que pagam preços irrisórios aos materiais coletados por catadores, revendendo-os posteriormente aos aparistas, que, por sua vez, os revendem às indústrias. São também conhecidos por ‘intermediários’” (CARVALHO, 2008, p. 68).

encontro das discussões realizadas por Tirado Soto (2011) e Simas; Perez (2014) que salientam que a “[...] atuação em rede permite que o trabalho conjunto anule a ação do atravessador, adquira poder de barganha e negocie diretamente com a indústria” (TIRADO SOTO, 2011, p. 6). E que a formação de redes de comercialização possui:

[...] o objetivo de fortalecer a articulação e viabilizar a venda direta para as indústrias recicladoras, reduzindo, assim, a interferência dos intermediários na cadeia da reciclagem, bem como de contribuir para a justa comercialização e melhoria da distribuição de recursos obtidos e da qualidade de vida dos catadores (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

A entrevistada “G” mencionou como objetivos da Rede Cataoeste: melhorar a renda e as condições de trabalho dos cooperados e dos associados e facilitar a obtenção de projetos para as cooperativas e associações e para a rede.

A organização das cooperativas/associações em redes facilita o acesso a recursos financeiros, viabilizando investimentos em infraestrutura e equipamentos a entidades que, por vezes, não teriam condições de, sozinhas, captarem recursos em editais de financiamento e outras fontes de recurso. Além disso, as redes possibilitam ganhos de escala, difusão de conhecimento e de práticas de gestão (IPEA, 2012b apud SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

Pode-se dizer que o fato da organização em rede ter como objetivo possibilitar a comercialização diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem, reduzindo ou até mesmo excluindo a participação do atravessador, foi frequentemente observado nas respostas dos entrevistados e nas obras de autores que retrataram sobre organização em rede. Cabe destacar a importância da organização em rede ao possibilitar a participação em editais de programas em prol das cooperativas e associações e da própria rede. Neste sentido, foi registrada a participação da Rede Cataoeste em editais de projetos do Programa Cataforte. Programa este que por meio de seus editais vem contribuindo para o fortalecimento da rede em questão. De acordo com o *website* da Secretaria de Governo Presidência da República o Cataforte consiste em “[...] uma parceria entre a Secretaria-Geral [da Presidência da República], Fundação Banco do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Meio Ambiente, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobras e Banco do Brasil”.

O entrevistado “J” mencionou que a Rede Cataoeste participou do edital de seleção do Cataforte II “Logística Solidária”, e foi selecionada para receber recursos. E participou também do edital do Cataforte III “Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias”, que saiu no ano de

2013. Neste o projeto enviado pela Rede Cataoeste foi aprovado, e de acordo com o entrevistado “J”, a rede participou deste edital na “modalidade A” (como base de serviço) e na “modalidade B” (como beneficiária).

Na “modalidade A”, de acordo com o entrevistado “J”, era necessário possuir uma base de serviços e um escritório de negócios, para elaboração - contando com a parceria e o auxílio de especialistas - dos Planos de Negócios. O entrevistado “J” mencionou exemplos de Planos a serem elaborados (tais como: Plano Contábil; Plano de Gestão Participativa; Plano de Negócios; Plano de Logística e Plano de Engenharia) e ressaltou que, aproveitando-se do fato de já possuírem um Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis de Assis e Micro Assis, no Plano de Negócios da Rede Cataoeste, pleiteou-se recursos para o processamento/beneficiamento dos materiais recicláveis. Neste sentido, o entrevistado “J” salientou que estavam começando a produzir *flakes* com os plásticos (PP e PEAD), e que esta forma de processamento/beneficiamento destes plásticos ainda se encontra em fase de estudos e de testes.

Na “modalidade B”, segundo o entrevistado “J”, a Rede Cataoeste tem a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) como tomadora do recurso e beneficiária, o que faz com que a COOCASSIS seja a responsável por receber e repassar o que fora solicitado no projeto (recursos, equipamentos e formação) para as demais cooperativas e associações que formam a rede.

A partir do exposto, verificou-se que existem catadores(as) de materiais recicláveis em Assis e região que estão organizados em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, e estas, por sua vez, estão organizadas em rede, formando a Rede Cataoeste. As cooperativas e associações que atualmente formam a Rede Cataoeste podem ser visualizadas no Quadro 1, que apresenta seus nomes e os municípios sedes. Cabe mencionar que, dos municípios anteriormente citados em que suas cooperativas e associações fizeram parte da formação da Rede Cataoeste, apenas a associação do município de Quatá deixou de fazer parte desta rede e que a associação do município de Rancharia passou a fazer parte de sua composição.

No Quadro 1 também é possível observar o ano de fundação e o número de cooperados e associados, ilustrando um panorama geral das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que atualmente formam a Rede Cataoeste.

Quadro 1 - Panorama geral das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que atualmente formam a Rede Cataoeste

| Cooperativas e Associações | Municípios Sedes | Ano de Constituição | Número de cooperados/ associados |
|---|--------------------|---------------------|----------------------------------|
| Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) | Assis | 2003 | 126 |
| Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM) | Cândido Mota | 2010 | 24 |
| Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM) | Maracaí | — | — |
| Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL) | Palmital | 2005 | 20 |
| Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) | Paraguaçu Paulista | 2011 | 34 |
| Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE) | Rancharia | 2003 | 16 |

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2017).

Ao observar o Quadro 1 é possível visualizar que foi no ano de 2003 em que foram constituídos os primeiros empreendimentos que hoje formam a Rede Cataoeste, sendo estes a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE). São estes empreendimentos também os que possuem respectivamente, o maior (126 cooperados) e o menor (16 associados) número de catadores de materiais recicláveis associados. Ressalta-se que no trabalho de campo a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM) não foi possível a realização da entrevista, motivo pelo qual não estão apresentados dados referentes à mesma.

Vale ressaltar que para falar sobre a Rede Cataoeste faz-se de grande relevância apresentar a Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP), visto que, a Rede Cataoeste e a Rede Cata-recicla (com sede em Ourinhos/SP) realizam a comercialização em rede através da COOPERCOP.

A COOPERCOP consiste em “[...] uma cooperativa solidária de 2º grau que visa o apoio mútuo, a troca de experiências e a comercialização conjunta dos materiais recicláveis entre as entidades associadas. Hoje a entidade já está legalmente constituída e sediada na cidade de Assis” (AGÊNCIA JP2, 2013). Esta foi formada no ano de 2013 pelas seguintes cooperativas singulares: Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (RECICLA OURINHOS); Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) e Cooperativa Paraguaçuense dos Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) (SÃO PAULO, 2013).

De acordo com a Ata de Assembleia Geral de Constituição da COOPERCOP, a mesma foi constituída apresentando os seguintes objetivos:

Unir suas filiadas para melhorara o desempenho destas em todas as áreas de sua atuação, procurando, assim garantir-lhes desenvolvimento e proporcionando viabilidade econômico seguro e sustentável ao longo dos tempos. A sociedade tem por objeto o melhoramento organizativo e tecnológico da produção, coleta armazenamento, processamento e comercialização de materiais recicláveis em rede, triagem, beneficiamento, transporte e prestação de serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos e das pessoas envolvidas no processo produtivo (SÃO PAULO, 2013, p. 5).

Atualmente outras cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis dos municípios das regiões de Assis e Ourinhos fazem parte da COOPERCOP e esta possui dois polos, a Rede Cataoeste e Rede Cata-recicla.

Na sequência, apresenta-se o que os catadores(as) de materiais recicláveis da Rede Cataoeste que foram entrevistados entendem como organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede.

Segundo a entrevistada “E” organização em rede é para se obter maior quantidade e melhor qualidade de materiais recicláveis com o intuito de alcançar bons preços no momento da comercialização. A entrevistada “E” salienta que a rede foi constituída com o intuito de ter união entre os catadores de materiais recicláveis da região, visto que poderiam juntar os materiais recicláveis das cooperativas e associações, realizar (nestas cooperativas e associações) a triagem conforme as exigências das fábricas, de modo que teriam a quantidade e a qualidade de materiais recicláveis de acordo com as exigências das fábricas e poderiam comercializar diretamente com estas fábricas.

A entrevistada “G” mencionou entender como algo novo, segundo ela a rede deve ser bem estruturada para que seja possível juntar os materiais de todas as cooperativas e

associações, de modo que se obtenha maior quantidade, o que possibilita que a comercialização seja realizada diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem (que pagam melhor que os atravessadores). A entrevistada “G” ressaltou acreditar que uma rede bem organizada é capaz de trazer bons benefícios aos catadores, pois estes precisam trabalhar muito para fazerem sua renda e ao venderem para atravessadores, estes atravessadores ganham sobre o trabalho que é realizado pelos catadores. Assim, ao comercializarem em rede os catadores conseguem melhores preços pelos materiais recicláveis, o que dá lhes dá maior ânimo para trabalharem, conforme é possível observar no depoimento da entrevistada “[...] se o cooperado tá ganhando melhor é lógico ele vai comer melhor, [...] ele pode comprar uma coisa, um bem prá casa que é melhor, então ele vai se anima prá trabalhar [melhor] [...]” [ENTREVISTADA G].

A partir do depoimento da entrevista “H” é possível perceber que para a entrevistada organização em rede está relacionada com a união das cooperativas e associações para a comercialização em conjunto, visto que, a entrevistada acredita que se as cooperativas e associações se unirem elas não vão precisar vender para atravessadores, mas vão vender diretamente para quem os atravessadores vendem (que são as empresas e indústrias de reciclagem) e ganharão mais dinheiro. A entrevistada “H” salienta que o atravessador compra os materiais recicláveis da associação e os revende por um preço maior, ganhando sobre o trabalho dos associados, e resalta o fato de que o atravessador não tem o trabalho de catar, de triar e de prensar e que mesmo assim, se for somar, ainda ganham mais que os catadores de materiais recicláveis. Esta entrevistada mencionou ver a organização em rede como positiva por possibilitar melhores preços na comercialização dos materiais recicláveis, e exemplificou mencionando que pesquisaram os preços dos materiais recicláveis com três atravessadores e verificaram que todos eles pagavam valores inferiores ao que conseguiam comercializando em rede.

No que se refere ao questionamento sobre: “Como ocorre o funcionamento da Rede Cataoeste?”.

A entrevistada “E” respondeu que, a COOCASSIS toma conta do caminhão da rede, ela vai até as cooperativas e associações das cidades vizinhas para buscar os materiais recicláveis e levá-los para o barracão da sede regional que fica em Assis e a COOCASSIS é responsável por realizar a comercialização destes materiais recicláveis com as indústrias/empresas de reciclagem, e consegue obter um preço superior ao que o atravessador paga.

Segundo a entrevistada “G” a comercialização em rede é recente e ainda não está funcionando em sua plenitude. De acordo com esta entrevistada cada cooperativa tria os materiais recicláveis que chegam até elas, e estes são recolhidos pelos polos (Assis e Ourinhos) que realizam uma melhor triagem (caso seja necessária) e realizam a comercialização com as indústrias/empresas de reciclagem. Esta entrevistada ressaltou o fato de que como a comercialização ocorre em rede a separação dos materiais recicláveis deveria estar ocorrendo de forma padronizada entre as cooperativas, o que de acordo com ela, ainda não está acontecendo.

A entrevistada “H”, explicou que o caminhão da rede vai até a associação buscar os materiais recicláveis para levá-los até Assis, em Assis juntam estes materiais recicláveis com os das demais cooperativas e associações e comercializam direto com a firma e o dinheiro oriundo da venda é depositado na conta da associação.

O entrevistado “J” ressaltou a existência de dois momentos de funcionamento da Rede Cataoeste. No primeiro momento, que de acordo com o entrevistado poderia ser chamado de “Fase de implementação”, a COOPERCOP possuía dois caminhões (adquiridos com recursos da Fundação Banco do Brasil) um destes ficava com o polo de Assis, e era responsável por passar nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, para recolher os materiais recicláveis que já estivessem sendo comercializados em rede. Os plásticos eram levados para o município de Assis para que a COOCASSIS realizasse, através da COOPERCOP, a comercialização destes. E os papéis, estes eram destinados para o município de Ourinhos para que a RECICLA OURINHOS, também através da COOPERCOP, realizasse a comercialização.

Em um segundo momento, o recolhimento dos materiais recicláveis nas cooperativas e associações continuava a ser realizado da mesma maneira que no primeiro momento, porém todos estes materiais recicláveis que já estavam sendo comercializados em rede estavam sendo levados para Ourinhos, para serem comercializados em rede através da COOPERCOP. A cooperativa de Ourinhos, conforme mencionou a entrevistada “D”, possui um barracão para armazenar estes materiais recicláveis até o momento da comercialização em rede.

O entrevistado “J” também ressaltou o fato de que as cooperativas que são sedes das redes – COOCASSIS (Rede Cataoeste) e RECICLA OURINHOS (Rede Cata-recicla) – estas são as tomadoras dos recursos do Cataforte, e são responsáveis pelo recebimento e repasse destes recursos para as demais cooperativas e associações. Estas cooperativas também são

responsáveis por buscarem os materiais recicláveis nas cooperativas e associações que formam a rede da qual fazem parte.

A entrevistada “D” mencionou que quando se tem uma quantidade significativa de materiais recicláveis nas cooperativas e associações, é marcado um dia para que o caminhão da rede vá até estas cooperativas e associações para buscar estes materiais recicláveis e transportá-los até Ourinhos, local em que serão comercializados através da COOPERCOP.

No que diz respeito ao controle referente às entradas e saídas destes materiais recicláveis, este, conforme explicou a entrevistada “D”, é realizado da seguinte maneira: as cooperativas e associações mandam as notas dos materiais recicláveis que saem de suas cooperativas e associações para serem comercializados em rede, e a COOPERCOP emite uma nota de entrada dos materiais recicláveis que ela recebe, para que através destas notas seja possível realizar o controle do que foi enviado por cada cooperativa e associação e do que a COOPERCOP recebeu e comercializou.

E quanto ao valor que cada cooperativa e associação têm direito e a forma como é realizado o pagamento deste valor para estas cooperativas e associações, estes ocorrem do seguinte modo: cada cooperativa e associação têm direito ao valor correspondente ao obtido pela comercialização dos materiais recicláveis que esta enviou para ser comercializado em rede (ressalta-se que este valor varia de uma cooperativa e associação para outra, visto que está relacionado com a quantidade, com os tipos de materiais recicláveis que cada cooperativa e associação enviou, e com o valor que cada um destes tipos de materiais recicláveis foram comercializados). Depois de calculados os valores que cada cooperativa e associação têm direito, estes são depositados na conta destas cooperativas e associações.

Vale ressaltar, conforme foi possível observar a partir das falas dos entrevistados “J” e “D” que a comercialização em rede se dá em conjunto entre a Rede Cataoeste e a Rede Cata-recicla, sendo realizada através da COOPERCOP.

Em relação a esta comercialização dos materiais recicláveis em rede, vale mencionar também que, no momento em que foram realizadas as entrevistas, ainda não eram todos os tipos de materiais recicláveis que estavam sendo comercializados em rede. Naquele momento, conforme citado pelos entrevistados, estavam sendo comercializados vários tipos de papéis (foram citados: papelão; papel branco; papel misto e Tetra Pak®) e de plásticos (foram mencionados: Polietileno tereftalato (PET) branca e verde; Poliestireno (PS); Polipropileno (PP) e Polietileno de alta densidade (PEAD) branco e colorido). Os entrevistados ressaltaram

que o objetivo é cada vez mais tipos de materiais recicláveis serem comercializados em rede até conseguirem a comercialização em rede de todos os tipos de materiais recicláveis que são comercializados por estas cooperativas e associações.

Foi mencionado pela entrevistada “D” que é utilizado para manutenção da rede o valor que é arrecada com a comercialização dos vidros que são “doados” pelas cooperativas e associações para este fim.

No que se refere às principais indústrias/empresas de reciclagem que realizam a compra dos materiais recicláveis através da comercialização em rede, a entrevistada “D” mencionou algumas, como: a fábrica de embalagens da Tetra Pak®, que compra embalagens de Tetra Pak®; a Citroplast - Indústria e Comércio de Papéis e Plásticos Ltda, localizada em Andradina/SP, e a Sonoco do Brasil Ltda, localizada em Londrina/PR, que compram papelão; e a Porto Ferreira/SP e a Bataclin, que compram o vidro. Também foi mencionado pela entrevistada que alguns plásticos que eram comercializados em rede, estes eram vendidos para empresas menores (cujos nomes não foram citados) responsáveis pela reciclagem de materiais como o plástico para confecção de mangueiras.

Após retratar o que os entrevistados entendem por organização em rede e como ocorre o funcionamento da Rede Cataoeste, acredita-se ser importante ressaltar que esta organização e funcionamento contam com o apoio, parceria e/ou assessoria de inúmeras instituições, que são de fundamental importância para sua organização e funcionamento, dentre as quais, cabe destacar algumas delas, sendo estas: a Incubadora de Cooperativas Populares (INCOP/Unesp de Assis); a Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (ARCOP) e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Quanto as contribuições que estas instituições proporcionam, de acordo com os entrevistados, a INCOP/Unesp de Assis contribui, segundo a entrevistada “G”, através do fornecimento de orientações sobre a organização em rede e do auxílio na organização de eventos que possibilitam o encontro e discussões entre os cooperados e associados e, de acordo com a entrevistada “H”, ela contribui através da realização de reuniões semanais (que a entrevistada ressaltou serem fundamentais para auxiliarem na organização e funcionamento da associação) e já realizou trabalho de formação com os associados explicando sobre como devem separar os materiais recicláveis de forma padronizada para comercializarem em rede. Em relação à ARCOP, a entrevistada “E” mencionou que ela representa todas as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis da região, e que, segundo as entrevistadas “E”

e “G”, consiste no “braço” jurídico da rede. A entrevistada “E” salientou a importante contribuição do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis ao apresentarem aos cooperados e associados exemplos de organizações em rede que já existiam e ao levá-los para visitarem e conhecerem algumas destas organizações em rede que já estavam funcionando.

A organização em rede possibilitou que estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis participassem de projetos, como por exemplo, o do Programa Cataforte III. E o entrevistado “J” salientou também que conseguiram acessar diversas fontes de recursos, das quais foram citadas: a Fundação Banco do Brasil; o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Esta forma de organização em rede, conforme foi possível observar nos depoimentos dos entrevistados possui vantagens e dificuldades. Na sequência estão apresentadas as principais vantagens e dificuldades da Rede Cataoeste, segundo o que nos foi informado pelos entrevistados (FUZZI, 2016).

No que se refere às vantagens, de acordo com a fala da entrevistada “E” pode-se deduzir que esta está relacionada com o fato da comercialização em rede e desta possibilitar a comercialização diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem, visto que esta entrevistada mencionou que a vantagem é para serem os catadores a levarem vantagem e não os atravessadores.

A entrevistada “H” salientou como vantagens em se organizar em rede, algumas questões, tais como o fato: de ganharem mais dinheiro; das cooperativas e associações ajudarem umas as outras - como exemplo, citou que Maracaí ao conseguir uma esteira doou a mesa para a associação da qual ela faz parte - e de possibilitar que conseguissem equipamentos como a balança e a prensa.

Para a entrevistada “G” as vantagens de se organizar em rede estão relacionadas ao fato de facilitar conseguir a participação, através do envio de projetos, em programas do governo, visto que, a entrevistada ressalta que estando organizados em rede é mais fácil acessar estes programas através do envio de projetos e conseguir mais equipamentos para as cooperativas e melhores condições de trabalho e renda para os cooperados. E ao fato de diminuir a dependência da cooperativa em relação à prefeitura, o que segundo a entrevistada é importante, pois, quando forem renovar o contrato com a prefeitura o fato de não estarem muito na dependência desta prefeitura possibilita que a esta tenha que melhorar o contrato deles. E uma importante vantagem em se organizar em rede para a entrevistada é facilitar obter melhores condições de

trabalho, pois conforme ela ressalta “[...] a rede funciona prá isso, para tá melhorando [...] as condições de trabalho dos cooperados” [ENTREVISTADA G].

E o entrevistado “J” ressaltou como vantagens da organização em rede o fato: de proporcionar maior relacionamento entre os grupos, o que, de acordo com o entrevistado, este relacionamento é importante, pois quando a cooperativa não se relaciona com outros grupos não é possível perceber melhores preços para a comercialização; de contribuir para a existência de uma menor flutuação nos preços dos materiais recicláveis, visto que, conforme ele explicou os grupos sozinhos comercializam mais com atravessadores e estes pagam preços diferentes para cada grupo, no entanto quando os grupos se unem, possibilita que comercializem uma maior quantidade de materiais recicláveis o que contribuiu para proporcionar um maior poder de negociação e de possibilitar a comercialização em rede, que, conforme ressaltou o entrevistado, este tipo de comercialização possibilita: a agregação de valor aos materiais recicláveis e a comercialização diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem que pagam melhores preços.

As vantagens supramencionadas como encontradas nesta organização em rede são de grande importância para fortalecerem as cooperativas e associações, pois, contribuem para melhorar a renda, o ambiente e as condições de trabalho de seus cooperados e associados e conseqüentemente para fortalecerem a organização em rede, visto que, conforme salienta Tirado Soto (2011) “Uma rede não pode ser forte com empreendimentos fracos” (TIRADO SOTO, 2011, p. 154).

Antes de apresentar as dificuldades encontradas na organização em rede, cabe mencionar que dentre os objetivos e as vantagens da organização em rede mencionadas pelos entrevistados, inúmeros deles relacionaram estes ao fato das cooperativas e associações ganharem mais com a venda dos materiais recicláveis por aumentar o preço da comercialização destes materiais recicláveis. Neste sentido, acredita-se que seria interessante demonstrar este aumento, porém somente a COOCASSIS apresentou dados que possibilitassem tal demonstração (Quadro 2), em que apresenta-se os valores médios recebidos pela comercialização dos materiais recicláveis quando esta é realizada pela cooperativa COOCASSIS e quando esta é realizada em rede.

Quadro 2 - Valores médios dos materiais recicláveis quando comercializados pela cooperativa COOCASSIS e quando comercializados em rede.

| Tipos de materiais recicláveis | Comercializado pela COOCASSIS | Quantidade média mensal comercializada (Kg ou T) | Valor médio recebido pela comercialização do Kg (em R\$) | | |
|---------------------------------|---|--|--|---------|------|
| | | | Pela COOCASSIS | Em rede | |
| METAIS | Alumínio | (X) sim () não | 2.000 | 3,00 | ___ |
| | Sucata ferrosa | (X) sim () não | 3.000 | 0,12 | ___ |
| | Cobre | (X) sim () não | 50 | 12,00 | ___ |
| | Latão | () sim (X) não | ___ | ___ | ___ |
| PAPÉIS | Papelão | (X) sim () não | 24.000 | 0,27 | 0,30 |
| | Papel branco | (X) sim () não | 9.000 | 0,37 | 0,40 |
| | Misto | (X) sim () não | 10.000 | 0,15 | 0,10 |
| | Tetra Pak® | (X) sim () não | 15.000 | 0,25 | 0,25 |
| PLÁSTICOS | Polietileno tereftalato (PET) branco e verde | (X) sim () não | 6.000 | 1,30 | 1,30 |
| | Poliestireno (PS) | (X) sim () não | 3.000 | 0,90 | 1,00 |
| | Polietileno de baixa densidade (PEBD) | () sim (X) não | ___ | ___ | ___ |
| | Policloreto de polivinila (PVC) | (X) sim () não | ___ | ___ | ___ |
| | Polipropileno (PP) | (X) sim () não | 2.500 | 0,70 | 0,90 |
| | Polietileno de alta densidade (PEAD) branco | (X) sim () não | 1.500 | 1,10 | 1,30 |
| | Polietileno de alta densidade (PEAD) colorido | (X) sim () não | 1.500 | 0,90 | 1,30 |
| Acetato-vinilo de etileno (EVA) | () sim (X) não | ___ | ___ | ___ | |
| VIDROS | Branco e Colorido | (X) sim () não | 15.000 | ___ | ___ |
| | Peças | (X) sim () não | 100 peças | 0,40 | ___ |

Fonte: FUZZI (2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Vale ressaltar que, conforme pode ser observado no quadro 2, para alguns tipos de materiais recicláveis não estão demonstrados os valores médios recebidos pela comercialização em rede, isso significa que estes tipos de materiais recicláveis não estavam sendo comercializados em rede no momento da realização das entrevistas.

Alguns tipos de materiais recicláveis (Quadro 2) apresentaram um valor superior quando comercializados em rede, dentre os quais alguns tipos de plásticos, como exemplos mais significativos têm-se: o Polipropileno (PP) que de R\$ 0,70 passou para R\$ 0,90; o Polietileno de alta densidade (PEAD) branco que de R\$ 1,10 subiu para R\$ 1,30; o Polietileno de alta densidade (PEAD) colorido que de R\$ 0,90 passou a custar R\$ 1,30.

Ao analisar o Quadro 2, pode-se verificar que, de modo geral, ainda não é possível observar um aumento que seja tão expressivo nos valores dos materiais recicláveis ao comparar os preços de comercialização destes materiais recicláveis quando comercializados pela cooperativa e em rede, mas já existe um aumento, e este é considerável no valor do PEAD colorido, por exemplo, que teve um aumento de R\$,040 o equivalente a uma alta de quase

metade do valor de quando ele é comercializado pela cooperativa. Vale ressaltar também que a COOCASSIS, mesmo sem comercializar em rede, comercializa uma grande quantidade de materiais recicláveis o que propicia a comercialização direta com as indústrias/empresas de reciclagem não ficando refém de atravessadores e obtendo melhores preços no momento da comercialização.

Neste sentido, acredita-se que ao comparar os valores da comercialização quando esta é realizada diretamente pelas cooperativas ou associações com quando ela é realizada em rede, é muito provável que, o aumento entre estes valores seja maior nas demais cooperativas e associações da rede do que na COOCASSIS. Isto porque, com exceção da COOCASSIS, as demais cooperativas e associações comercializam pequenas quantidades de materiais recicláveis, sendo assim individualmente elas só conseguem comercializar com atravessadores e estes pagam preços inferiores.

Vale mencionar que a rede ainda não estava funcionando em toda sua plenitude, no momento da pesquisa (FUZZI, 2016) e que, conforme será abordado mais adiante como uma das dificuldades apresentadas por um dos entrevistados em se organizar em rede, ainda não se tem a padronização, em todas as cooperativas e associações, das triagens dos materiais recicláveis, fatores estes que interferem nos preços dos materiais recicláveis na comercialização em rede. Sendo assim, quando a rede estiver plenamente funcionando e os materiais recicláveis todos triados de forma padronizada acredita-se que contribuirá para um aumento nestes preços.

Conforme já mencionado muitos dos entrevistados ressaltaram aumentar e/ou ter como objetivo aumentar o valor do preço pago pelos materiais recicláveis quando a comercialização é realizada em rede, mas não souberam informar qual é o valor médio pago pelos atravessadores e qual é o pago quando comercializados em rede para cada tipo de material reciclável, o que possibilitaria quantificar o valor deste aumento por tipos de materiais recicláveis.

As cooperativas e associações possuem tabelas organizadas com informações referentes a estes valores e ter estas sempre atualizadas (em razão das frequentes oscilações existentes nos preços dos materiais recicláveis) considera-se de grande importância, visto que possibilitaria comprovar o aumento mencionado por alguns entrevistados. Apresentaria grande relevância também apresentar tais tabelas em justificativas de projetos a serem enviados para solicitarem recursos para a organização em rede, pois comprovariam um dos objetivos da rede. Tabelas comparativas com tais informações poderiam ser úteis também para ser discutidas entre os cooperados e associados, isto porque através delas eles poderiam visualizar se tiveram

aumento e se este foi significativo. E para os casos que apresentarem aumentos significativos estes servirem, por exemplo, para falar da vantagem da comercialização em rede pra aqueles que a entrevistada “G” mencionou não confiarem muito nesta forma de comercialização. Para ter estas informações organizadas em tabelas é importante que se tenha um(a) cooperado(a) ou um(a) associado(a) que saiba organizar a parte administrativa da cooperativa ou associação. Como exemplo, a COOCASSIS possui uma cooperada que é formada em administração e é a responsável pela parte administrativa da cooperativa.

Possuir uma visão técnico-administrativa faz-se de grande relevância nas cooperativas e associações, visto que, “[...] ‘a maioria dos fracassos nas organizações cooperativas não se devem, provavelmente, à falta de espírito cooperativo, mas à falta de visão empresarial, de conhecimento do mercado e de visão técnico-administrativa’[...]” (SCHNEIDER, 1994 apud SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 66-67). Neste sentido, acredita-se que é importante que os cooperados e associados participem de formações, façam cursos técnicos e superiores, dentre outras iniciativas que sejam capazes de contribuir com a organização e o gerenciamento das cooperativas e associações das quais são sócios.

No que tange as dificuldades apontadas, a entrevistada “H” salientou a dificuldade de buscar os materiais recicláveis em todas as cooperativas e associações, visto que a rede possui apenas um caminhão para realizar esta tarefa.

Esta questão da rede possuir apenas um caminhão também foi ressaltada pela entrevistada “G”. Segundo esta, a Rede Cataoeste não possui uma quantidade suficiente de caminhões para buscar, semanalmente, os materiais recicláveis em todas as cooperativas e associações. Ela salientou que a rede só possui um caminhão para recolher os materiais recicláveis em todas as bases e ele acaba não dando conta de recolher estes materiais com uma frequência adequada, além do fato de se esse caminhão quebrar eles não possuem outro para substituí-lo.

A entrevistada “G” também retratou questões relacionadas a comunicação e ao relacionamento, nestes sentidos, de acordo com ela: não encontram muitas dificuldades na comunicação entre as cooperativas e associações (há pessoas na rede que trabalham nessa parte de comunicação e, além disso esta é facilitada pelo telefone e pela internet); existe um pouco de dificuldade no relacionamento entre os grupos; encontram bastante dificuldade em convencer alguns dos cooperados dos benefícios em se comercializar em rede (devido a existência de certa desconfiança, por parte de alguns deles, no fato de que comercializar em

rede seja uma boa opção) e encontram dificuldades em se ter a participação de todos os envolvidos nas reuniões para organização de como se dará o funcionamento da rede (pois conforme ela ressalta não todos os envolvidos que participam dessas reuniões, algumas cooperativas e associações só “[...] que sabe de às vezes manda o material [...] e fica esperando lá a grana e se vier errado dá briga” [ENTREVISTADA G], mas organizar em rede não é só isso, deve haver reuniões, comunicação entre os grupos envolvidos e exige muito trabalho).

Destaca-se que para a entrevistada “G” quando se está trabalhando em rede, para que esta possua um bom funcionamento, faz-se necessário a existência da participação e do envolvimento de todos os que dela fazem parte.

A entrevistada “E” mencionou a existência de uma dificuldade que relacionamos a falta de comunicação entre a associação da qual ela participa e o restante da rede, pois de acordo com o que ela salientou o pessoal da rede não tinham mais ido até a associação e a associação não tinha mais entrado em contato com o pessoal da rede, sendo assim, esta entrevistada mencionou que uma das dificuldades era conseguir comercializar em rede, visto que, no momento de realização de entrevista a associação não estava mais participando da comercialização em rede. Esta entrevistada também salientou que quando se está comercializando em rede existe certa dificuldade em capacitar os cooperados e associados para triarem os materiais recicláveis, de todas as cooperativas e associações, de forma padronizada, para melhor qualidade nos materiais triados.

E o entrevistado “J” ressaltou como uma das dificuldades o fato de se ter todas as cooperativas e associações que formam a rede realizando a triagem dos materiais recicláveis de forma padronizada.

Após a realização das discussões propostas para esta seção do artigo cabe destacar uma questão que considera-se apresentar certa relevância e salientar as expectativas dos entrevistados em relação ao fato da organização em rede poder contribuir trazendo futuros benefícios e melhorias para suas cooperativas e associações.

A questão mencionada está relacionada ao fato de que durante as entrevistas, em alguns depoimentos foi possível observar falas, tais como exemplos: “vender para a rede” e “o pessoal da rede” que deixaram a impressão de que os entrevistados que as mencionaram não via sua cooperativa/associação como parte de uma organização em rede, mas entendia essa rede como uma entidade para qual eles entregavam os materiais recicláveis para serem comercializados por esta. Diante do exposto, é de grande importância que os cooperados e associados vejam

suas cooperativa e associação como parte desta organização em rede e desta forma participem das reuniões para o planejamento e tomada de decisões relacionadas a organização em rede.

No que tange as expectativas que os entrevistados disseram possuir em relação à questão de participar da organização em rede poder trazer futuros benefícios e melhorias para suas cooperativas e associações. A entrevistada “E” mencionou como expectativa conseguir voltar a comercializar em rede. A entrevistada “H” salientou que espera que contribua para que consigam mais contratos para a associação da qual faz parte. E a entrevistada “G” ressaltou como expectativas que melhore: a renda dos cooperados; os incentivos do governo e também o relacionamento e o contrato celebrado entre a prefeitura e a cooperativa.

5 Conclusões

A organização em rede se deu quando as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Quatá se uniram para conjugar esforços com o intuito de atingirem objetivos em comum, principalmente, segundo os entrevistados, a comercialização em rede, para que seja possível comercializar diretamente com as indústrias/empresas. Outros dois objetivos, que embora não tenham sido mencionados por todos os entrevistados, mas que acredita-se serem relevantes, estão no fato da organização em rede possibilitar a participação em programas governamentais e/ou de instituições e/ou empresas apresentando projetos que visam melhorias nas condições de trabalho nestas cooperativas e associações.

Quanto ao funcionamento da organização em rede, para possibilitar a comercialização em rede, as cooperativas de Assis (Rede Cataoeste) e de Ourinhos (Rede Cata-recicla) são responsáveis por recolherem os materiais recicláveis que estiverem sendo comercializados em rede nas demais cooperativas e associações e levá-los até Ourinhos, local em que é realizada a comercialização em rede, através da COOPERCOP, em razão desta ser legalmente constituída e possibilitar a comercialização diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem.

Foi possível perceber que a comercialização em rede é recente e ainda não está funcionando em sua plenitude, visto que ainda não são todos os tipos de materiais recicláveis que estão sendo comercializados em rede e a triagem dos materiais recicláveis ainda não está ocorrendo de forma padronizada em todas as cooperativas e associações que formam a rede.

Com o intuito de facilitar e possibilitar a organização e o funcionamento da Rede Cataoeste faz-se de grande importância o encontro e a comunicação entre os cooperados e associados. Para isso são realizadas reuniões e encontros entre as cooperativas e associações, além de que o telefone e a internet são meios de comunicação que também possibilitam a comunicação entre estas cooperativas e associações. Quanto ao apoio, há a parceria e/ou assessoria de instituições, dentre as quais cabe destacar: a Incubadora de Cooperativas Populares (INCOP/Unesp de Assis); a Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (ARCOP); o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); a Fundação Banco do Brasil; o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

A organização das cooperativas e associações na Rede Cataoeste, conforme foi possível verificar, apresenta vantagens, bem como dificuldades, sendo assim, é possível ressaltar que as principais vantagens estão relacionadas ao fato: de já estar sendo possível realizar a comercialização em rede de alguns tipos de materiais recicláveis (tais como: tipos de papéis como o papelão, papel branco, papel misto e Tetra Pak® e de plásticos, como pet branca e verde, PS, PP e PEAD branco e colorido); da organização em rede possibilitar que esta comercialização seja realizada diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem (o que, dentre outras coisas, contribui para que consigam obter um preço mais justo pela comercialização dos materiais recicláveis, para que se tenha um aumento na renda dos cooperados e associados e também para que estas cooperativas e associações aos poucos consigam excluir a “figura” do atravessador do momento de comercialização destes materiais recicláveis); da organização em rede ter possibilitado a participação em editais de programas (que já especificavam a necessidade de que as cooperativas e associações tivessem organizadas em rede para concorrê-los); e do projeto desta rede ter sido selecionado para participar destes programas (como por exemplo, o do Cataforte III, que consistiu em um programa fundamental para a rede, visto que a partir dele foi possível a aquisição de recursos e equipamentos para as cooperativas e associações, possibilitando com que se melhorasse a infraestrutura e as condições de trabalho nestas cooperativas e associações, e também, que a Rede Cataoeste pudesse se especializar no processamento e beneficiamento de alguns tipos de plásticos). Assim, foi mencionado que se está em fase de estudos e de testes a implantação do processamento/beneficiamento dos plásticos - PP e PEAD - em *flakes* com o objetivo de agregar

valor a estes plásticos e desta forma de organização facilitar com que as cooperativas e associações se ajudem entre elas e que troquem experiências umas com as outras.

Esta forma de organização também apresenta algumas dificuldades que, de maneira geral, pode-se dizer que estão relacionadas: a questão da logística da rede (em razão da Rede Cataoeste só possuir um caminhão o que dificulta buscar os materiais recicláveis nas cooperativas e associações com uma frequência adequada); ao fato das cooperativas e associações ainda não realizarem a triagem dos materiais recicláveis de forma padronizada; a existência de dificuldades em todas as cooperativas e associações participarem da comercialização em rede; a questão da organização em rede exigir reuniões, planejamentos, tomadas de decisões e não serem todas as cooperativas e associações a se envolverem na realização destas atividades e ao fato de não serem todos os cooperados e associados que confiam nesta forma de organização em rede.

Pode-se dizer, de modo geral, que um dos principais motivos que levaram as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste a se organizarem em rede foi ver esta forma de organização como uma alternativa para que possam romper a condição de subordinação que existe na comercialização com os atravessadores (que é algo comum em muitas destas cooperativas e associações) e que possam comercializar diretamente com as indústrias/empresas de reciclagem, aumentando assim a renda de seus cooperados e associados e também, buscando melhorar a infraestrutura destas cooperativas e associações, bem como, as condições de trabalho de seus cooperados e associados. Verifica-se que esta forma de organização em rede é muito importante para fortalecer estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, para que estas possam continuar realizando seus trabalhos e para que possam obter condições cada vez melhores de trabalho e de renda para seus cooperados e associados.

Embora a Rede Cataoeste ainda não esteja funcionando em toda sua plenitude, está sendo possível realizar a comercialização (através da COOPERCOP) de alguns tipos de materiais recicláveis em rede, possibilitando assim a comercialização destes materiais recicláveis diretamente com as indústrias e empresas de reciclagem. Uma importante conquista desta organização em rede está em ter participado e ter sido selecionada em editais de projetos - como por exemplo: o do Programa Cataforte III - com o intuito de pleitearem, dentre outras coisas, a obtenção de recursos financeiros e de equipamentos, com objetivo de melhorar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) e o funcionamento tanto das cooperativas e

associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste como desta rede em si.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio financeiro de grande relevância para realização da pesquisa que resultou neste artigo. E aos catadores(as) de materiais recicláveis que fazem parte das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste agradecemos por aceitaram participar das entrevistas que consistiram em fonte de informações de grande importância para a realização deste trabalho.

Referências

3 TIPOS de sociedades cooperativas. Texto publicado no blog Verbo Cooperar, 02 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.verbocooperar.com.br/index.php/3-tipos-de-sociedades-cooperativas/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

AGÊNCIA JP2. Catadores da região se unem e criam a Coopercop. **[Portal] Mais Ourinhos**, [4 jul. 2013]. Disponível em: <<http://maisourinhos.com.br/catadores-da-regiao-se-unem-e-criam-a-coopercop/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ALBUQUERQUE, P. P. Associativismo. In: CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 15-20.

ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, R. As metamorfoses no mundo do trabalho. In: _____. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 2000. p. 47-64.

BRASIL. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho - PRONACOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2012. Seção 1, p. 2-3.

CARDOSO, U. C. et al. **Associação**. Brasília: Sebrae, 2014. (Série empreendimentos coletivos). Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/\\$File/5192.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/$File/5192.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CARVALHO, A. M. R. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis - COOCASSIS: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência.** 2008. 310 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143 – 159, 1998.

COSTA, L. et al. (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-C1680.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

FUZZI, F. R. **Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo – Brasil.** 2016. 257 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo.** 2006. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

HERMANN, I. L. **Empreendedorismo: livro didático.** 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011. Disponível em: <<http://busca.unisul.br/pdf/restrito/000002/0000028A.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Apresenta dados referentes à população dos municípios do Estado de São Paulo. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=35&search=sao-paulo>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

IKUTA, F. A. **Resíduos sólidos urbanos no Pontal do Paranapanema - SP: inovações e desafios na coleta seletiva e organização de catadores.** 2010. 235 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

MATTA, P. H. D. **Círculo de Cultura: educação popular com catadores de materiais recicláveis.** Assis, [2006]. Instituição parceira: Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Curso de Graduação em Psicologia. Projeto concluído. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/circulo-de-cultura-educacao-popular-com-catadores-de-materiais-reciclaveis>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

RIBEIRO, C. L. Práticas educativas da economia solidária: uma experiência com a Cooperativa

Cantareira Viva. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 55-65. Disponível em: <<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Ata de assembleia geral de constituição da Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista – COOPERCOP. Assis, 30 abr. 2013. JUCESP protocolo 0.579.884/13-2. 1 fotografia.

SCHMIDT, D.; PERIUS, V. Cooperativismo e cooperativa. In: CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 63-71.

SECRETARIA DE GOVERNO PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Programa Cataforte. Disponível em: <<http://www.secretariadegoverno.gov.br/iniciativas/procatador/cataforte>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

SIMAS, A. L. F.; PEREZ, Z. M. L. (Org.). **Plano de resíduos sólidos do Estado de São Paulo**. São Paulo: SMA, 2014. Disponível em: <<http://s.ambiente.sp.gov.br/cpla/plano-residuos-solidos-sp-2014.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUSA, C. M. **A dinâmica prazer-sofrimento na ocupação de catadores de material reciclável: estudo com duas cooperativas no DF**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2432>>. Acesso em: 14 out. 2017.

THOMAZ JUNIOR, A. et al. Conflitos territoriais, relações de trabalho e saúde ambiental no agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema (SP) – Brasil. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 16, n. 418 (30), nov. 2012. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-418/sn-418-30.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

TIRADO SOTO, M. M. **Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária**. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TROMBETA, L. R. **O trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Presidente Prudente, São Paulo: um estudo aplicado na COOPERLIX e na coleta seletiva municipal**. 2012. 100 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.